

# XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE



## MUNDOS DO TRABALHO E SUAS RECONFIGURAÇÕES EM CONTEXTOS PERIFÉRICOS

Cecilia da Cruz Cardoso<sup>1</sup>, Roseli de Fátima Corteletti<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho é condição fundante da sobrevivência e da formação de identidades coletivas no capitalismo, no qual o assalariamento tornou-se a forma básica das relações capital-trabalho. Entretanto, as mudanças nas relações de trabalho das últimas décadas aparecem acompanhadas das chamadas formas flexíveis de contrato de trabalho, tendo em comum a marca do desemprego, da informalidade e da precariedade das relações de trabalho. Assim, o que vemos na sociedade atual é o incentivo ao não vínculo empregatício, ou seja, que os trabalhadores se tornem “patrões de si mesmos”, donos do seu próprio negócio, como forma de resolver a questão do desemprego. Portanto, os objetivos deste trabalho foi conhecer as estratégias de reprodução social de trabalhadores/as informais e problematizar os reflexos das políticas neoliberais em seus cotidianos de trabalho. Faz parte da metodologia um levantamento de pesquisas do IBGE, DIEESE e IPEA, a partir do ano de 2020 e a realização de doze entrevistas distribuídas entre as seguintes categorias: trabalhadoras domésticas, trabalhadoras/es da beleza, feirantes, ambulantes e entregadores/as por aplicativos. Entre os principais resultados observamos como a ideologia neoliberal se expressa no cotidiano de trabalho, incentivando formas de autoempreendedorismo, bem como o quanto a rotina de trabalho dos/as trabalhadores/as é intensa, principalmente das mulheres, devido a dupla jornada. Suas vidas são marcadas pela insegurança financeira e total ausência de direitos sociais, uma característica típica do trabalho informal. Por fim, verificamos que mesmo o trabalho sendo marcado pela precariedade, ele é central para reprodução social e da vida das/os entrevistadas/os e de suas famílias.

**Palavras-chave:** Informalidade; Precariedade; Autoempreendedorismo.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Programa de Iniciação Científica do CNPq e membro do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas – E-mail: ceciliaccardoso@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pesquisadora do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas. E-mail: roselicortel@yahoo.com.br

## ABSTRACT

Work is a fundamental condition for survival and the formation of collective identities in capitalism, in which wage employment has become the basic form of capital-labor relations. However, changes in labor relations in recent decades appear accompanied by so-called flexible forms of employment contracts, having in common the hallmarks of unemployment, informality and precariousness of labor relations. Thus, what we see in today's society is the encouragement of non-employment, that is, for workers to become "their own bosses", owners of their own business, as a way of resolving the issue of unemployment. Therefore, the objectives of this work were to understand the social reproduction strategies of informal workers and problematize the effects of neoliberal policies on their daily work lives. Part of the methodology is a survey of research by IBGE, DIEESE and IPEA, from the year 2020 and twelve interviews distributed among the following categories: domestic workers, beauty workers, street vendors, street vendors and app delivery people. Among the main results we observed how neoliberal ideology is expressed in daily work, encouraging forms of self-entrepreneurship, as well as how intense the work routine of workers is, especially women, due to double shifts. Their lives are marked by financial insecurity and a total lack of social rights, a typical characteristic of informal work. Finally, we saw that even though work is marked by precariousness, it is central to the reproduction of the lives of the interviewees and their families.

**Keywords:** Informality; Precariousness; Self-entrepreneurship.